

S. Paulo, 16/9/59

Zício:

(17)

Agradeço aos votos de sucesso por mim e pelo Magro e espero que seu fai seja mais agradável do que o magistral.

Apesar de o Magro já ter escrito e eu também anteriormente volta a escrever em resposta à sua última carta,

A primeira vista poderia parecer que é facilidade de nossa parte aqui resolver o que recolheremos quanto à próxima alíá, já que milhares de quilômetros nos separam do garim e seus problemas; mas não é assim. O problema do garim é assunto constante em nossas preocupações e conversas diárias e está, como se diz, abraçando em nossa garganta, ao mesmo tempo que nos sentimos impotentes para resolvê-lo. Por outro lado temos o problema da terra aqui, não menos complicado. Para evitar palavras desnecessárias quero tratar concretamente do problema: ~~apress~~

1) Mesmo que resolvessemos hoje que 4 chaverim devem partir como vanguarda, isso não poderia se dar antes de dezembro, o que significa chegar em Cretz já no final do período de Hochschaá do garim.

2) Esses 4 chaverim não poderiam ser quaisquer; teriam que ser 4 chaverim que pudessem se constituir num centro, ou melhor, capazes de impulsionar o garim e rendê-lo.

3) Os 4 nomes que cogitamos não preenchem exatamente os critérios acima além de não passarem de cogitações, pois além de problemas de ordem pessoal que ponham em risco a operação da Hochschaá hoje em dia e de próximos grupos alíá. Cito os nomes para você a peso, que ninguém mais o saiba: Lio Harif, Valdemiro, Chico e R. Lira (esses 2 não consultados). Os problemas que surgiriam: a) A Hochschaá conta, de fato, com 13 chaverim;

retirar 4 chaverim significa reduzi-la... 9 até inicio de próximo ano;

(b) Sua 4 chaverim são centrais na Hachshara e os serão no próximo grupo aliá; são centrais do ponto de vista de truná, medek e chevrah (o Chico é o dono do medek e não se pode falar em passagem de trabalho sem ele; o Valdemar é o segundo sob esse ponto de vista)

9) Outros nomes para da Hachshara não encontramos; a Rozkher Peleé ficou reduzida a Levy, Lévi e Tarabéna ($\frac{1}{2}$ dia) sendo que o Chimich (Moshié) tem de ser colocado em shlichut seu P. Alegre, apesar de outros nomes. O Drude é maior do sul Rio e o Zeltzer de São Paulo; outros nomes nem podemos cogitar. Shluchim de Eretz temos dois apenas (em todo caso, melhor assim...) Se tivéssemos perspectivas mais ricas com os próximos gerações, talvez a situação fosse distinta, mas você sabe tão bem quanto eu que um K.B.K falhou, KEBI ideu e a Ein Dorot é em ponto de interrogação. Zihui quanto a esse problema.

Em segundo lugar quero tratar de que se chama o próximo novo garim. Esperamos para a época dos próximos moshavot centrais formar afinal novo garim (junto a KEBI e Ein Dorot) pois há muito tempo que não se ouve falar nesse movimento na formação de um novo garim; há três anos que se fala em estudo e chativé do estudo garim e não podemos continuar mais tempo sem um marco chativé ou concreto para os chaverim que se seguem. Quero ouvir a sua opinião a respeito ao que se refere às formas a adotar levando em conta os "fatores israelis".

Em terceiro e último lugar, peço que você também insista para que os moshavot-moshavot estejam de volta aqui até final de fevereiro. Cada ano que se torna uma necessidade patente, mas ainda para o próximo ano. Termino então aqui.

Um abraço, extensivo à Elisa.

Levy